

# GRAÇA

## O COMEÇO DA ARISTOCRACIA BAIANA

O aristocrático bairro da Graça tem na igreja sua principal marca que se ergue elegantemente entre os inúmeros arranha-céus modernos e casarões seculares, formando um conjunto harmonioso de magia e beleza.

Tudo começou quando Catarina Paraguassu, mulher de Diogo Álvares (O Caramuru), resolveu converter-se para o catolicismo, em 1528. Conta-se que essa nativa abraçou com tanto ardor a nova religião que chegou a ter um sonho com a Virgem Maria. O professor Adroaldo Ribeiro Costa, profundo conhecedor do bairro da Graça, diz que o lugar "foi inicialmente uma sesmaria doada a Caramuru e que se estendia até o litoral, limitando-se pelo lado Oeste com a Vila Velha (povoação do Pereira), onde, atualmente, é o Porto da Barra".

Conta-nos a história que Catarina Paraguassu, convertida para o cristianismo, começou a ter visões, nas quais lhe aparecia uma mulher. Justamente nessa época Caramuru encontrou numa maloca de índios uma imagem de Nossa Senhora das Graças, que tinha sido recuperada de um naufrágio. Quando ele levou a imagem para casa a índia reconheceu nela a pessoa que lhe aparecia nos sonhos, pedindo que construísse uma casa para ela. Daí, Catarina pensou em construir uma capela para guardar a santa.

Há quem afirme que essa igreja foi a primeira erguida em Salvador, mas Frederico Edelweis tem um trabalho que mostra a igreja da Conceição da Praia como o primeiro templo da cidade. O que aconteceu com a igreja da Graça foi a realização inicial de um oratório, resultante de uma devoção de Paraguassu, que doou a casa de oração aos

beneditinos, que até hoje mantêm o seu controle.

### Tradição Baiana

Hoje, pode-se dizer que a igreja de Nossa Senhora das Graças é um marco da aristocracia baiana, quando Catarina casou suas filhas com importantes dignitários, dando origem às mais tradicionais famílias da Bahia. Primeiro chegaram os Tarquínio, depois os Paranhos, Luz, Pontes, Viana, todos descendentes da índia Catarina Paraguassu.

O bairro ainda guarda muitas das suas características tradicionais, como a casa dos Costa Pinto, que se impõe como uma verdadeira demonstração da arte, retratando uma época que passou. Com o progresso, lembra Luciene Brandão, "chegaram os edifícios, as casas de moda, as inúmeras escolinhas particulares e uma série de inovações que vão transformando o pacato bairro residencial em mais um centro urbano de grande movimentação".

Hoje o bairro da Graça vai se caracterizando principalmente por suas inúmeras clínicas médicas que se multiplicam a cada dia que passa.

Dentre as principais construções modernas destaca-se o Centro Médico da Graça, um prédio de treze andares, com 52 consultórios, entre médicos e dentários. O administrador do edifício, Celso Assumpção,

fala com entusiasmo do bairro:

— A Graça está progredindo espantosamente. A cada dia surgem mais casas comerciais, clínicas, a exemplo do Centro Médico da Graça. Outro dia o senhor José Santana, dono da rede de farmácias, esteve aqui para estudar a possibilidade de se colocar uma farmácia nos espaços que ainda restam aqui no prédio. Tem também um banco que pretende abrir uma agência, o que virá dar total condição de independência ao bairro.

### Melhor Lugar

Toda a vida da Graça é ligada a uma tradição. O prédio da Secretaria de Educação, por exemplo, é expressão viva desse aspecto que ainda não morreu no lugar. Situada na rua da Graça, o casarão se destaca pela sua arquitetura, misturando-se com as construções modernas que diariamente vão surgindo.

A Escola também é outro ponto de referência da tradição. Localizada na rua Princesa Leopoldina, há 25 anos que esse educandário vem formando a juventude de várias famílias aristocratas do bairro. Suzana Teixeira Embassay, pertencente a uma das primeiras famílias a residirem na Graça, atualmente diretora da escola, acha que o bairro tem sofrido grandes transformações.

Hoje nós temos uma nova Graça, com viadutos, grandes escolas, comércio intenso, população bem estruturada.

A maioria dos moradores afirma que a Graça é um "excelente ponto da cidade para se morar". Glória Fonseca, fanática moradora, não pretende sair do lugar.

Temos praia perto, ao mesmo tempo em que estamos a um passo do centro da cidade. Somos muito bem servidos de panificadoras, casas de flores, supermercado, lanchonetes, centros de ginástica, escolas, transporte. Na rua Oito de Dezembro, mesmo, estão as melhores casas de moda da Bahia, com os mais novos lançamentos.

### Barulho Infernal

A turma jovem, com a pele bronzeada, confessa eufórica que a "Graça é o melhor lugar do mundo". Mas existem moradores, como Elizio Santos Souza, de 72 anos, que estão descontentes com a Graça de hoje.

O progresso acabou com a paz daqui. Tem horas que é preciso se ter muita paciência para suportar este barulho infernal de carros que passam por segundo. Já vivi aqui bons tempos, com paz e sossego, quando se podia dar boas caminhadas pelo bairro.

A maior queixa do saudoso Elizio é o

descaso que fazem com uma fonte, hoje entupida e coberta de mato, "sem que ninguém faça nada".

É uma verdadeira ingratidão. Essa fonte já serviu água a toda essa população durante muitos anos. Se estivesse conservada poderia servir como atração turística, de tão bela que era.

### Restos Mortais

Nacionalmente lembrada, a igreja da Graça abriga os restos mortais de Catarina Paraguassu e de Júlia Fetal, protagonista de um dos mais emocionantes episódios na vida da Bahia. Ela era uma moça muito bonita, noiva do professor João Stanislaw da Silva Lisboa. Conta a história que o noivo, sentindo-se traído pela amada, invadiu sua casa e matou-a com um tiro. O fato ocorreu num sobrado que ainda existe, na Piedade, onde morou Castro Alves.

O crime que abalou a Bahia ocorreu na primeira metade do século XIX. Na imaginação popular, João teria atirado em sua noiva com uma bala de ouro, digna da sua beleza. Assim, o crime passou a ser conhecido como "O Crime da Bala de Ouro" e Júlia foi transformada numa heroína.

Sandra Régis

(repórter)

